

DOCUMENTO - 17

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. "Relação circunstanciada das amostras de ouro que se remete para o Real Gabinete de História Natural, o Dr. naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira; em conformidade com as soberanas ordens de Sua Majestade de 31 de outubro de 1787.". Vila Bela, 16/04/1790. 50 p. Original. Manuscrito. Consta anotação: Drummond nº18. Consta folha transposta no fim do documento. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Proveniente da Coleção [Lagos]. ABN v.1, p.225. ABN v.72, p.96. CEHB nº11.969. Cat. ARF nº76.

21,1,022.

1)

(1.)

221

N.º 18

Drummond



208

Relação circunstanciada das Amostras d'ouro, que remette para o Real Gabinete de Historia Natural, o D.^o Naturalista Alexandre Rodriguez Ferreira: Em conformidade das Soberanas ordens de Sua Magestade de 31 de outubro de 1787.

Caixa N.º

Na qual se contém



Primeiramente: As Terras, ou Pedras auríferas, e Matrizes do Ouro: Recolhidas das Lavras de cada hum dos mais habéis, e mais abastados Mineiros, que se achão situados em os diferentes Arraiaes, e Districtos da Serra de São Vicente.

Em segundo Lugar: As Amostras de Ouro em pó, separadas pela Lavagem, das sobreditas Terras, ou Pedras Matrizes.

Em terceiro, e ultimo Lugar: Ditas do dito Ouro fundido, e reduzido á barra: Com a declaração dos Quilates, que em cada huma dellas mostrou o seu En.

81
(1)
Ensaio

Dá-se, primeiro, que tudo, huma Noção brevissima
da sobredita Serra de São Vicente: Conforme a ob-
servou o abaixo assignado Naturalista, em os Mẽ-
zes de Fevereiro, e Março do Corrente Anno de
1790.

Alexandre Rodriguez Ferreira.

Está situada a o Nascente de Villa Bella, entre
outras duas serras, que são, a dos Parecis, pelo N.
ascente, e a do Morro do Grao Pará, pelo Poente.
Ficando todas três quasi equidistantes entre si.

Estende-se N. S. pelo comprimento de 32 Légoas, dês de
a sua ponta boreal, immediatamente inferior ao antigo
Arraial que foi de Sancta Anna da Tromba do Morro,
até as Cabeceiras dos Rios, Alegre e Aguapehy.
Principiando por 14° e $24'$ até 16° de Latitude austral
no Lugar aonde se fizeram as ultimas Observações.

Tem de ordinária Largura, 3 Légoas: Se bem que atravessando-se do Arraial da Capella de Sancta Anna, para o Egenho da Conceição, contaõ-se he proxima mente 4, que he a maior.

A sua altura perpendicular he de $\frac{1}{5}$ de Légoa; pouco maior, que a do Morro do Grao Pará.

Distta 7 Légoas da margem Oriental do Rio Guaporé, contando-se da Baixa do Alegre, para baixo. He cortada pelo sobredito Guaporé, na paragem a que por

aqui chamão = o Cagado pela similitude, que elle
alli tem com aquelle Amphibio, tendo a Cabeca para
o S, e a Cauda, para o N, como pertence a alguns, ou
por alli deragoar o Rio

beirão chamado = do Cagado, = por averem nelhas, Cotáceas, e Quartzozas, ou simplices, ou minera-
lisadas de Ouro, de Ferro, e de Enxofre, entremeadas
de bastantes, o q he
mais provavel?

as sobreditas Pedras de diferentes Ordens de Terras,
Rumosas, Argillaceas, Arenatas, e Ochraceas, e estas
de diferentes cores, a marella, encarnada, violácea, &c.
Por ambas as suas faces, e principalmente pela de
Nascente, que he a que mais abunda de Ouro, e a q,
por essa razão, eu mais examinei, se está vendo, que
quasi toda a superficie da terra das suas fraldas, he
Lapillosa: os Lapillo's grossos, e angulados: de natureza
Cotácea, Quartzozas, ou Sabulosa: e que bem deixão
ver, que elles nenhuma outra couza são, se não miudos
fragmentos, em que se fôrao quebrando, a o rolarem
pelos precipícios das Morros, consideraveis porções

(a) de Saxo cotáceo, quartzozo, e sabuloso.

(b) de Coz glareoso, quartzozo, ou tambem sabu-
loso.

(c) de Tapayun'acanga, como lhe chamão os

dos Naturaes, e que o que parece
ser, he humana. Concreção topica
de effluvia de ferro, q' ou foi, ou ainda
he, subaquosa, exteriormente de hua
cor, ou obscura, ou flavescente, ou ru-
bente; fragil, em quanto se não en-
durece a o tempo; cavernosa, e cohe-
rente, como se fora coarada, e quasi
semelhante ás escorias daquelle
Metal; entremeada de ochra ama-
rellada, ou ustulada; e de argilla encar-
nada.
Cid de Quartzo Lacteo, ou Colorado q'
servindo de cicatrizar as rupturas do
Montes, e vai quebrando, e obliteran-
do a figura de seus Crystaes, pelo m-
ovimento, que traz, a o rolar pelas Cor-
regos, ou pelas declives das Collinas.
De maneira que acham para quem não está costu-
mada he difficil de se pizar sem resentimento. Porém
por essa mesma razão, aquella he a terra mais prop-
ria para a Architectura do Paiz, donde as pare-
des, que mais durão, são feitas de Taipa de Pilão.



ou terra batida. Porque servindo a argilla principalmente de conglutinar entre si os referidos Lapillos; vem aquellas paredes a adquirir pela compressão, humas consistencias Lapidea, a qual lhes assegura humma duracão de muitos Séculos.

Ordinariamente a argilla, he, como lhe chamão os Mineiros, a Cama do Ouro, ou por outro nome, a Pissarra. Elle para baixo della, não costuma profundar-se, se não quando tambem se profunda o Cascatão, que o annuncia. Chama-se Cascatão, a aquelle entulho, para assim dizer, de quartzos vagos principalmente, mais, ou menos vólto de argilla, de tabatinga, de sacra de ferro de diferentes cores, e de diversas castas de areia, ou simplesmente ferrea, ou micácea, ou pyritifera. Oq apparece em maior, ou menor profundidade, depois de desmontada a terra da superficie das Sarrazas, e insenta sobre a Pissarra. Diz-se, que o Cascatão he vólto, quando, natura, de que elle he entremedado, predomina a areia, a qual o deixa livre, e facil de se excavar, e de se lavar. Pelo contrario, se dia, que he engomado, quando o prende humma argilla, demasiadamente viscosa, e que porisso ensiona

muito a operação da lavagem.

De entrada das Pedras, a quem, que mais comu-
m^{te} se apresenta o Ouro he no Quartzzo, Lactes.

Tambem, o contem alguns Saxes, e naõ poucas ve-

zes se extrahes da mencionada, Mina de Ferro, fra

gil na sua formacão, a que acima disse, que se dava

o nome de Sadaya acanga. O estado em que se est

tira de estas Matrizas, naõ he sempre uniforme, ora

se apresenta no de hum p^{to} tenuissimo / os Mineraes

chamão Pedregos a qual nasce, e se estende velleitima

da agua, e minera f^{le} hum p^{to} folha de Oro batida

a porção menço he o nome que tem, de Quarzo

de Tal he o que se encontra das Pedreiras, em forma

de hum polimento he que muito se apresenta

ora no de Ouro granulado, em maiores ou menores p^{ti}

articulas, as quaes, segundoo he a cor da Matriz

onde se apresenta, assim tambem se mostraõ variadas

de cores, verdeinhada, pallida, vermella, e branqui

cada: ora finalmente no de maiores e menores do

lidos / os Mineraes chamão Talheta, e algund^{os} se a

presentam a inspecção ocular, com o aspecto de fun

didas, e separadas de substancias heterogeneas, outras

Lugares ultimamente o Ouro corrido segue as direc-
ções dos Córregos, e dos declives das Collinas, por
onde as suas fôrças de Nascente e de Poente, por
onde se elle espalha, e constitui as suas Euapiáras,
ou as Euapiáras de Chuma se Euapiáras de água, aquella que tem a
seu Cascathe mais ou menos profunda abaixo de
diferentes estratos de terras, as quaes servem de leito
as as regatas, que baixam das sumidades das Mór-
ras. Nos rios de água he de notar q. o seu Ouro
por via de regra, costumam ser mais abundante q. o
mais geral: q. o mais fino: q. o mais plano, ou de particu-
lar chatas. Por isso de Euapiáras, se entende aquel-
la que desde a fôrça da terra, principia logo a mostrar
a seu Cascathe, o qual vai descendo pelas fôrças
das Mórras, ou declives, que ficam a se lado das
Veias de água, donde também se de notar, que o
Ouro q. he mais garçado, q. o mais fino: q. o mais
já os rios de água, ou as Euapiáras, quanto me-
is se vão afastando das Mórres, tanto mais mal
he o Ouro que dão, estando mais garçado, quando
mais se approxima a ellas as fôrças e pte das

ben pouco, por nheste ouro mostrado
na operação da lavagem, que praticão estes, e todos
os outros mineiros do Brasil, quanto ao Ouro rôt
to, e corrido, se elle não he foliáceo, ~~mostrado~~, ou consta
de huma pcagem subtilissima; suppre bem, sem ma
ior desperdicio, nem consideravel despeza, ou traba
lho. Quanto porém ao Ouro de Pedreira, onde
comunalmente concorrem as circumstancias acima,
he sem duvida, que se não apressa tanto. Por mais mo
da, que se apresenta a pedra, ou seja a força do bras
ço, o que requer muito escravo, muito tempo, e muita des
pesa, ou de Engenhos de Moer, e de Pilões moedores pe
la força dos ventos, ou da água, ou das animas, o
que por aqui se não pratica, nem se pulverizaõ tanto
as suas partículas, que com algumas dellas mais grossas,
não fique intonamente misturada muita parte daquelle
Metal. Dito que digo, tão convencidos estão os Min
eiros das nossas Capitãcias, que a toda a pedra moída,
moem, clavaõ, ou atam quatro vezes, e de todas ellas
confusão elles, que tirão o Ouro. Porém, em que extra
ordinário numero de braços se não fazem, e repletam
estas operações, com que enormissima despeza, prin

principalmente de fazer a gente com que dadas de
tempo a fusão de cada, parece, i que deveria melhorar
com, não havendo, como certamente notado, falta de
nhas para a mineração. *relatório* *mineração* *ouro*



os Mineiros de Mato grosso, digamos, *relatório* *mineração*
te agora feito mais, do que de cascar a terra e a neces-
sidade por toda a parte tem sido a falta da Indúst-
ria, e como nestas Minas parece, que a Natureza ca-
prioou de rios, não deu esta de taõ ben e com huma
das causas para os seus trabalhos, e a natureza de su-
perfície. Do Brigadeiro Antonio de Almeida, de
contar com toda a satisfação, que a flor da terra
do Descoberto da Chapada, tirara logo ao principio, mu-
itas torrões de Ouro em Folhetas grandes, como se
diz. De maneira, que o fizera transportar em mácas,
para sua Casa. Tudo quando não são montes de Ou-
ro, não parecem dignos de serem mineração. Para esta cas-
ta de Mineração, parece ser muito quão de. De outa-
ras, de Ouro, e de todos os outros, e não se fazem nos
mas tão somente de ardeção de lenda, e a mesma abun-
dancia de Ouro, só de pensá-lhes não basta, he preciso
que elle seja muito, e fácil de ser mineração. Porém, a vez

adversidade, que além de ser profunda da natureza, que
tão mal comprehendida he da industria, e do agreste
em todas as Nacoes, outras muitas causas concorrem pa-
ra se não poderem profundar os trabalhos.

Prinella Calusa.

Não se effectua annualmente heima numerosa introduc-
ção de escravos, proporcionada ao consumo que elles os
tornam necessarios, quanto são as Minas. Assim, dos que
entre ambos os reinos, entram para o Mato grosso, ex-
istendo, de Capitães do Porto, Bahia e Rio de
Janeiro, em 1845 ultimos, ha nos antecedentes, foram

1786. 143.

1881. 1787. 182.

Dr. James Graham 1891

Em 1990, a população de 263.

[illegible]

mas para as mesmas introduzirem todas, quan-

As dois saõ, produtos e introducidos conservarem-se

... Fabricas que as necessitam: Estad. osinc.

... convenientes habian ...

... ..

207. *B. extraordinarias* despêras, que com elle

fazem os Comboyeiros, incluídas nellas as
 dos Direitos e Despachos, que pagão nas Re-
 gistas das Portas da Mar, e do Certão. Por
 cada escravo exportado da Cidade da Ba-
 hia, para as Minas de Mato grôso, pagão-
 se, na quella Cidade, entre Direitos e Despa-
 chos. 9600 r.
 No Registo, de Soyaz. 3000
 No do Tauri, ou entrada para
 Mato grôso. 3000.
 Somão 15600.

E se a esta soma se ajuntar a de 18 até 200000 r.
 em que monta a despesa do sustento, e do
 vestuário de cada escravo: Vê-se ha, que
 custando na quella Cidade em 1788 cada
 Preto Mina, á razão de 130000 r., sendo en-
 lotado, não chega á Mato grôso, cōmenos
 custo de 165000 r. Isto he, na supposição, de
 nem ter havido morte, nem outro algum des-
 caminho. He verdade, que mais commodos
 são os preços dos Angolas, e Benguelas, po-
 rem tambem estes, para os trabalhos das
 Minas, aturão menos, e fogem mais. Pelo

Pelo de Janeiro; mais em conta sahe a
sua introdução; tanto por que todos elles
vão Angola, e Benguelas; como por se não
estenderem alem de 5000, os Direitos da sa-
hida, não ser tão morosa aquella Jornada.
Pelo Pará, que ella em todo o sentido, sahe
a mais commoda, que pode ser bem pouca,
ou nenhuma se faz; pelo menos, nestes 2ulti-
mos annos antecedentes. Donde se segue, q.
cada escravo bom, não custa em Mato
grosso, menos de 170000: vende-se á 180, 200,
e 220000: tanto, por que á menos preço os
não podem vender os Commerciantes, e os qu-
aes ja mais se pagão á vista; como porque
tambem ja hoje são poucos os que desem-
barçam nos Portos do Mar, aonde ficão fa-
zendo falta para as Lavouras. Em nenhum
delles presentemente se introduzem por anno,
os 25000 Negros, que escreveu Mr. de La Bar-
binais, que annualmente se introduzião na Ci-
dade da Bahia, aonde se elle achava em 1718.
E huma das razoes he, por que ao Tabaco, q.
he nosso, contra nos mesmos o manejão os

Estrangeiros. Para a Corte de Lisboa, se exportam todo o que he bom; dalli o exportam elles, e o beneficiam a ostermos de merecer preferencia entre os Negros: ora concorrendo este com o refugio, que da Bahia sahe para as Costas de Africa, o que devem elles fazer, se não preferir o bom, e regeitar o máo!

(b) dos escravos comprados átao exorbitantes preços, raros são tractados por seus Senhores, com o alimento, eo vestuario preciso para desempenharem as pesadas tarefas, que se lhes impoem. Por outra parte, e necessario somente para a subsistencia de hum grande Fabrica, a bem poucos Mineiros deita de absorver hum grande parte do que elles tirão, e por consequente a o commum delles, transcende as suas possibilidades. Em hum Paiz tão moribundo, o que lhes ~~val~~ he não, adocêrem os Pretos tanto, como os Brancos.

(c) dos que desertão, ou para os centros dos

(2)
Matos, ou para as Fronteiras Hespanho-
las, raros são apprehendidos, e voltão a o
cativeiro. Nem a estas fugas podem
absolutamente obstar, ou as Rondas, que
temos espalhadas pelas sobreditas Frontei-
ras, ou as diligencias, que em seguimento
delles, fazemos pelo interior dos Certões.
Por qual quer parte da Capitania, se lhes
franqueia huma porta, para semelhantes
fugas.

(d) os que constituem os fundos dos mais
ricos Inventários, pelos fallecimentos dos
Donos de grandes Fabricas, como ainda
se deve a os Comerciantes, que os impor-
tarão, e venderão. São immediatamente
desmembrados, postos em praça, e vendidos,
ou aos Sotes, ou por cabeças; ficando man-
ças de operários humas Fabricas, que a
luz estavam estabelecidas no pé de prin-
ciparem á render: Quando á deixarem
na subsistir inteiras, em poder de habéis,
e afiançados arrematantes, á falta de

herdeiros com iguaes circumstancias, não somente terão os Crédores mais certo o em bôlço total das suas dividas, mas tão bem, para utilidade publica, perpetuar-se-hão a aquellos Estabelecimentos.

(e) Para se comprarem estas grandes Fabricas, assim novas, e desprovidas dos escravos, que já estavam costumados á manobralas, são difficeis de remover os obstáculos, que se offerecem: (1º) se se ella deve pagar á vista, ou em todo, ou em parte, bem raras vezes para semelhantes casos, para nas mãos dos Mineiros algum fundo mório: o recebido á juro, ordinariamente se faz mordente: (2º) Faz-se logo precisa a apresentação de todo o grande Trem, que necessita o Mineiro, para a laboração da Fabrica: (3º) a reposição de outros tantos escravos, quantos ella requer, em ordem á continuar Logo á render-lhe o mesmo, que a os primeiros donos, ou falecidos, ou executados. Douz Casos.

(a) Em hum, e outro, delles se pôde dizer, o que de ambos, pregava o Jesuita Vieira. No primeiro caso de fallecidos vereis logo infinitos! dia elles sobre o miseravel á despedaço, e a comêlo. Comem no os herdeiros, comê no os testamenteiros, comem no os Legatários, comem no os acredores, comem no os officiaes dos orphãos, e os dos defunctos, e ausentes; comeo o Medico, q o curou, ou ajudou á morrer, comeo o Sangrador, q lhe tirou o sangue, comeo o q lhe abre a cova, o q lhe tange os fins, e os q cantando o Levaõ á enterrar. Em fim ainda ao pobre defuncto onãõ comeo a terra, e ja o tem comido toda a terra. No segundo caso de executado, comeo o Meirinho, comeo o Carcereiro, comeo o Escrivão, comeo o Solicitador, comeo o Advogado, comeo o Inquiridor, comeo a testemunha, comeo o Julgador, e ainda não está sentenciado, e ja está comido.

A letra do Indulto da Trintada, para hum tem interpretação extensiva, e para outros, restrictiva. Algumas vezes, sobre arazião, pre

(22)
prevalecem, da parte da Magistrado, a au-
thoridade, o amor, ou o odio. Debalde lhes re-
comenda Cesar em Sallustio: omnes homi-
nes, P. C. qui de rebus dubiis consultant,
ab amicitia, ira, misericordia, at que odio,
vacuos esse decet. Haud facile animi siveri
m providet, ubi illa officium.

Segunda Causa.

Não se substitue a falta da precisa introdução de es-
cravos, com o devido uso das Machinas vivas, que tan-
to servem na Europa, para com o menor numero de
braços, se concluirem em Limitado tempo, os trabalhos
mais extraordinários. Todo o mundo sabe quanto ma-
is expedito se faz de carros de bestas, o transporte das
terras desmontadas, a quantidade de terra, ou de pedras,
que de cada vez se transporta em carros, paviolas, &c.
sem ser preciso, entreter gente com semelhante trabalho,
nem prodigalizar vidas de escravos. Para se pulverizar
a pedra, se a Mina he de pedreira, certamente, que
muito mais, que elles, e em muito menos tempo, aprovi-
tação Moz, ou os Engenhos de pilões movidos ou
à força da água, ou do vento, ou dos animaes. Tudo

a o contrario, do que por aqui se praticava; aonde, quanto se faz, he tão somente á força de braços, e não de outra sorte.

Terceira Causa.

Não se removem os obstáculos, que se contra a construção das Machinas móveis; principalmente das que, ou em todo, ou em parte, dependem do uso do Ferro, e do Aço. De ferro são feitas as enchadas, as fouces, os marroens, as alavancas, as cunhas, os machados, e os almocáfras; por hum género tão essencialmente necessario, para os trabalhos das Minas, são de maiorados os Direitos, que se pagão. Por cada arrôba de ferro, importado por terra para esta Capitania, paga o commerciante a quantia de 2250^{rs}. Por conseguinte, ordinariamente não custa ao Mineiro menos de 7200, até 8000^{rs}. Consequentemente de tudo, quanto são Minas de Pedreira, que aliás são muito ricas, todos elles fogem, não tão somente, para assim evitarem, quanto podem, o immoderado custo do ferro, mas tambem o do aço, com que se calçam as ferramentas, e o da pólvora, com que se estouraão as pedras. Assim, cada arrôba de aço, lhes não custa menos de 9600, até 12000^{rs}.

e de pólvora, á 300 oon, ora, o que mais he de notar,
he que, sendo generos estes, tão absolutamente neces-
sarios para a extracção do ouro, seja q'elles as-
paguem grandes direitos; ficando a agoa dente, e
outros tão superfluos, como se lha activiados de hum
maior p'zo, que, sobre estes, he, que deveria recahir
todo; talvez, para se augmentar a riqueza, e disminu-
ir-se os vicios.

Quarta Causa.

Não se anticipão as despezas, que pedem algumas fa-
bricas, quando se dão daquellas, que para andarem
que devem, necessitam de adiantados desembôlcos. Su-
ccede muitas vezes, que, sendo hum Morro bem ri-
co, elle pela sua elevação, se não, faz accessivel a a-
goa precisa para o mineração. A extracção da sua ri-
queza, depende de se lhe facilitar o ascenso da agoa;
de se lhe construirem bombas; de se lhe abrirem Cana-
es, &c. Não, que he preciso adiantar as despezas, por
hum, dous, e trez annos, que se passam, não em tirar
ouro, mas em dispendêlo com os preparativos, para
isso. Ou, que p' o tempo de se lhe tirar aquelle pro-
veito, ou morre o dono, ou se escandece o Credor,



para os Cobradores se offerecem nas pinqueas Commis-
sões que comsigo trazem aquellas cobranças. E
nestes casos, nada mais se olha, que a utilidade
particular, e não a pública. Porisso estão nomea-
das alguns Homens de reconhecida riqueza, por
que para se anticipar hum desembolso, todo o Mi-
neiro recorre aquelles encontras, e cada hum se con-
tenta de recolher, Logo desde o principio, o pouco
que recolhe.

Quinta Causa. As datas concedidas, na forma do Regimento, algumas datas de
terra mineral, não fica privativamente pertencendo a
o Mineiro, que as beneficia, a occorrente fortuna de
humã maior riqueza, que a ordinaria, que se lhe su-
ppoem. Succede por exemplo, ter se elle esgotado em
despêzias, que fez, para demontar hum Veio de agoa,
de que lhe foi concedida hum parte. Succede ter
dispêzido os serviços, que vio que elle necessitava, para
vender. E succede ultimamente entrar elle á mostrar
ricas, bateadas, que o esperanção não so do desem-
penho, a que aspira, mas tambem da estabilidade
de fortuna. Segunda vez se reparte esta data

pelos contemplados com preferencia, e pelo Povo. Con-
sequentemente, hum so Mineiro não há, que não
necesse encontrar, o mesmo, por que suspira. Suspira
por encontrar algum fundo, que depois, delle com-
pensar, a despesa, e o trabalho; o deve a os termos de
enriquecer. Recêta, encontrado elle, vêlo repartido
por todos, tendo sido a despesa de hum so, e haiven-
do de ser o proveito, para muitos. Tal he a desfol-
lecimento de animo, em que todos elles cahem, pa-
ra nas Minas descobertas se diligenciar a extrac-
ção de algum Ouro mais, que o que communmente
se tira. Quanto mais, para se fazerem novos desco-
bertos, no caso de lhes elles serem, precizos. Porém,
quando o fossem,

Sexta Causa.

Não se fazem novos Descobertos, por que a o, exorbitan-
te desembolço, que com elles fazem os Descobridores,
não corresponde o insignificante premio de duas u-
nicas datas de preferencia. Desembolça-se em tudo
quanto comem, e vestem os empregados na quellas Des-
cobertas, consumindo nelles o tempo de tres, e seis
mezes, hum e dous annos, pelo espaço de cem du-

duzentos, e quatro centas Seguros de Certo, e este in-
festado de Gêntios, de moléstias, e de todo o genero
de incommodos, de perigos, e de necessidades. Dezem
bóia-se em ferramentas, munições de guerra, best
ias, ou Canôas de transporte, pagamentos de jorna
es, &c.^a no que se dispendem não poucos mil cru
zados. E para compensação de hum tal dezembóio,
o thes não concedem mais de 2 datas de preferen
cia; isto he humã mais, que a outro qualquer Minei
ro, a quem se ella concede, excluida somente a circuns
tancia da preferencia sem que elle, para o seu descob
rimento, tenha pela sua parte feito, ou despezas, ou
diligencia alguma.

Septima, e última Causa.

A os Senhores de grandes Fabricas, dalotação de cem
escravos para cima, faz-se absolutamente impossivel a
moderação das despezas, que annualmente lhes cus
tao o sustento e o vestuário dos escravos, o tractamento
médico nas enfermidades, e até o mesmo funeral, qu
ando morrem. Para se isto bem entender, he de al
gum modo preciso entrar no detalhe das suas des
pezas necessarias; á saber Que o Sal, de que se faz

hum grande consumo, tanto para a Dieta ordinária,
como para todo o genero de Sãos, quando mais ba-
rato está, custa 8.400 n. o alqueire: presentemente se
está elle vendendo á 30000 n. ja tem chegado á 40000 n.
o vinho, o vinagre, o azeite, a agoardente do Reyno,
por vta de medicamento, nunca desce de 1.800 n. o
frasco: Humá arrôba de toucinho, custa 2.800: o fei-
jão, 1.800, e 2.400: o milho, que he, o pão da terra, 480,
e 600 n. a farinha demandiôca, 6500, e 1.800 n. &c. Pela
conheçença, da desobriga de cada escravo, se elle he
desobrigado na Igreja Matriz da Villa, paga o Se-
nhor, 300 n. se nas Capellas filiaes, que estão sitas
nos Arraiaes, 600 n. Com o funeral de cada hum delles,
a menor despêza, que se faz, he a de 6.600 rs. Se a
todas estas despêzas se ajuntarem os pagamentos dos
Feitores, o quinto, e ordinarias do tractamento pessoal
do Mineiro, e o de toda a sua familia, segundo a or-
dem em que o constitue, ou a sua qualidade, ou a
sua fortuna; ver-se ha, que elle verdadeira mente, não
he outra couza mais, se não hum Feitor de Fazenda
alheia: hum escravo pôsto aganhar para o Público:
~~hum homem~~ que sendo aliás tudo para todos, he de
mais das vezes nada, para si mesmo.

areia, ferro-micacea, com que enchugão atinta das
cripturações. Acha-se-lhe as Pyrites, figurada,
e crystallina; e na Classe das Pedras o Schisto com
mu, e argillaceo; o Cor: Cotaria, lamellosa, e friavel;
a Mica argentea, e aurata, o Quartzo Lacteo, e
corado; alem das mais Pedras e terras, de que se re
mettem as amostras.

Os Habitantes gozão da quella saude
que lhes permittem, da parte da terra, as inundações
das Campanhas adjacentes, durante os mezes de In
verno; e da do Céo, em todo o tempo, as variações
da atmosphera, ora quente pra fria; ora secca e ora
humida. As suas agoas são crystallinas, porém
pela maior parte, ferreas, e tão frias, e cruas, que del
las procede a Endemia dos Bócios, ou Broncoceles, e
os Naturaes chamaõ Pupos; e outras, Hernia guttu
ral, e os padece a maior parte dos habitantes, os Pre
tos mais do que os Brancos, e os de hum sitio, ma
is que os de outros. São hums tumôres grossos, for
mados na garganta, entre apelle, e a arteria, artéria;
~~representados~~ nas differentes formas, de hum bolço
huia bexiga, hum cabaco: e os que nada mais, com

contém, se não hua grossa excrecencia de carne, com
muito mais branca, e pouco Jênivel, são Carnosos: os
que, em vez de carne, contém hua Linpha, ou serofi-
dade Crassa, e branca; são huma especie de Ather-
ma: Quando a materia contida, he de hua cor a-
marella e da consistencia do mel, são especies de
Meliceres: E quando hua Linpha grossa e grumo-
sa, de consistencia sebacea, reduz-se a especie de
Cistatoma. Outros e outros são formados pela accu-
mulação dos sucos nutritivos, que accumulados
engrossão a tunica externa da aspera artéria, os mus-
culos do pescço, a membrana adiposa, e a mesma pel-
le. Esta accumulação procede de muitas causas; e
he muito familiar a os Savoyardos, que habitão os
Alpes, diz Col de Vilars, por causas de elles bebêrem
aguas cruas, e duras, as quaes dão esta consistencia
a Linpha. = As materias endurecidas, que algumas
vezes se achão no Bócio, são formadas pelo increpsa-
mento da linpha, que se endurece, como faz nas Car-
tilagens e nos ossos, ou que se vem a fazer petrosa,
ou gessoza, segundo ella abunda de partes sulphur-
eas, ou terras tres, donde resultão differentes con-
creções. Ellas são perigozas; por que ameaçam as

suffocação, a falta de deglutição, e a debilidade dos Sentidos. O Bócio, que he carnoso, se tem abia de estreta, pode se estirpar com o ferro: qd. ella he larga, e extensa: nenhum outro recurso ha, se não o das Escaróticas. O curativo das outras especies accommoda-se ao que tem aquellas, a que se reduzem. Outras muitas enfermidades padecem aquelles habitantes, quando sobrevem as Epidemias. Desde os fins de Agosto proximo passado de 1789, até principios de Janeiro do corrente, padecerão os dos Arraiaes do Ouro fino: Sancta Anna, e Pilar, hua terrivel epidemia de Garrotinhos, pontadas, e Saranço, de q. fallecerão 70 pessoas, desde a Ponte de Sereré, até o Corrego do Macabaré, exceptuada humia, que falleceu de estupor. Pelos mesmos Matos, morrerão Antas, Porcos, Veados, e pelos campos, muitos boys, bestas muares, e cavallares, e até algumas aves, que se acharão mortas.

O Terreno he tão fértil, como se não houvera de servir para mais, que para as Lavouras. Dão-se bem a Batatas, o Arroz, o Feijão, o Milho, a Canna de açúcar, o Algodão, e o Tabaco. No

No Arraial do Ouro fino, o alqueire de feijão rende
do, e o de milho, 200. E ainda, que nem em todos os
outros, são igualmente vantajosas as colheitas, sem-
pre rendem quanto basta, para se pronunciar sem Se-
vera, sobre a fecundidade dos Terrenos. Não menos se
dão as arvores de espinho, pois alli são grandes, e ex-
cellentes Cidras, Laranjas, Limas, Limões, arêdos; a
lém de todos os fructos originários do Paiz. As Hor-
taliças não deixão de recompensar o cuidado, com q.
tractação dellas. Crescem para os Gados, excellentes past-
os, com que se nutrem, e engordão os Bois, os Cavallos,
Porcos, e Cabras. Cria-se outras Plantas officinaes, co-
mo são na classe dos Amargos, febrefugos, a casca do
Arbusto, a que se da por aqui o nome de Quina Peru-
viana; a raiz da Quina da terra; a Payamarioba do
Pará, que aqui se chama Fedegão; a Abutua, ou Por-
reira brava; o Caapiá; o Cuguacu-aid, ou Guimo bra-
vo. Na dos Emeticos, a Inecaquanhá; na dos Purgan-
tes, o Tamarindus, a batata, na dóze; de 1, ate 2 outa-
vas; o Capim de purgar, a que os Naturaes chamao
Rhuibarbo da terra, e a raiz de Lafarto, na mesma
dóze; o pinhão, na de 8 até 12 gr. Por outras in-
plantas de outras virtudes medicas; como são o Tam

do Tambi. guacu do Pará, ou Laborandi em Mato
 grosso, à Macellã, e a Salva da terra, o Alcaçuz, o
 Malvaico, a Douradinha, o Cipó de chumbo, sis arro
 res do Acajá, o umery, e outras. Entre as muitas
 Plantas de usos Económicos he prodigiosa a quanti
 dade de anil, que por alli se cria! Porém, supposto
 a distancia, em que estão estes estabelecimentos: su
 postas as despesas, e os perigos, que he preciso vencer
 para se entrar, ou sair d'elles, supposto a necessidade
 de se continuar na extracção do ouro destas Minas, e
 as supostas ultimamente todas as razões Políticas,
 e Mercantiz, dever-se-ha consentir, que por aqui se
 cultive mais, que o indispensavelmente, preciso, para o
 consumo do Paiz!



Está toda a Serra dividida em oito Arraiaes, compri
 hendidos em duas Guardamorias: A primeira, chama
 da de São Vicente, a qual comprehende os Arraiaes
 da Chapada, / antigamente, o de S. Anna da Tromba
 do Morro/ dito de São Vicente, Boa Vista, Douradão,
 Capella de Santa Anna, e Pilar. A segunda, dita
 das Lavrinhas, e comprehende dous Arraiaes
 dito das Lavrinhas, e o do Aguapehy.

mente o da Chapada, todos os mais estão situados nas faldas da Serra, pela sua face, que olha para o Nascente, e são, pela ordem de sua direcção, os seguintes.

Guardamoria de S. Chapada de S. Francisco Xavier.
Dicenta.

Foi o unico, que se estabeleceu no alto da face occidental da Serra. Governava a Capitania de S. Paulo o Antonio Luiz de Tavora Conde, de Sarzedas, e regia as Minas de Cuyaba o. Desde q se ellas repartiu Brigadeiro Antonio de Almeida Lara, quando em 1736, tirão, pelo decurso de 8 descobrio as suas minas o Sargento mor Antonio Frás mezes, pouco mais, ou mede Abreu. No mesmo anno se repartiraõ, e se lhes deo a nos, sahiao os jornaes de Invocaçãõ de S. Francisco Xavier, a quem se erigio Capel cada dia. á razãõ de $\frac{1}{2}$, la no seguinte anno de 1737. Tem-se dellas tirado muit $\frac{1}{2}$ até $\frac{1}{2}$. Foram decenas arrobas de Ouro; porem ja hoje se naõ tira o muito, q do á 2, $\frac{1}{2}$, e $\frac{1}{2}$, e assim ainda tem, pela falta que ha de Grandes Fabricas. Apresou cousa de 2 annos, existem alguns insignificantes Lotes, ou de Pretos. He verdade, q tambem fôrros, ou de escravos, empregados em Faisqueiras. entãõ valia o alqñ de Não deixaõ portanto de haver bons serviços; como são milho, $\frac{1}{2}$; o defeijão, 10, o do referido Palmeiro, que acima disse, que pertencia enouco despois, 20; e a o Sargento mor Joseph Manoel Cardozo da Cunha, de carne, ou de, os dos defunctos Manoel Tello de, e Anta vacca, ou de porco, 2: nio Goncalves, de Oliveira; e outros. Tem nas suas

vizinhanças dos Engenhos de açúcar e aguardente, o frasco de aguard. de
e outras tantas Fábricas de farinha. Consta de 400 Cana, 15: hum prato de
pessoas de ambos os sexos; não incluindo o meno sal, 4: huma libra de a
res; q' he o como daqui para diante se deverá entucar, 6, até 7. Porém
ender da População dos outros Arraiaes. para todos estas despesas,
rendião as Minas
Sancta Anna da Tromba do Morro. descobertas, e mais p.
Era em outro tempo, quanto á sua posição, o primeiro, os fundos q' se enche
contado da ponta boreal da Serra, pela sua face orientavação.
ental. Estava encostado á ella, na distancia de meia
legoa, acima da referida ponta, e na de duas, abaixo.
do Arraial de S. Vicente. Foi o seu ouro descoberto
em Julho de 1768, por Manoel Dias do Figueiredo.
Alli se situarão logo alguns Mineiros, que erigirão
as suas Fábricas; de entre as quaes, presentemente
so existe a do sobredito Sargento mór Joseph Manoel
Cardozo; e nada mais.

II. São Vicente Ferreira.

Descobrio as suas Minas, em Outubro de 1767, o Capita
tão mór Bento Dias Botelho. Está o Arraial situado
em huma ~~grande~~ planicie, distante de ~~do~~ Legoa do ~~do~~
ro também chamado de S. Vicente, ficando a dita.

do Trópico de ouro e planície, entre huns dous Corregos, que são, o da In-
fluência do rio da vocação do Arraial, e a do Palmital. Neste foi que se
descobriu o ouro, e fez o descoberto, chegando á prosperar de tal modo, q.
muito logo se viu para alli concorreo grande parte de toda a gente da
Bahia, e de outras Capitanias, ja entao governada pelo segundo Governador,
e Capitão General João Pedro da Camara. Das
fábricas que se estabelecerão, hoje tão so-
lamente se conserva a memoria. Apenas se podera
dar aquelle nome á da Viúva Izabel Maria de Ata-
yde. Tudo o mais não passa de alguns poucos de
Branços, Mulatos, e Pretos fôrros ou ainda escravos, q.
se occupão em faiscar o ouro mais superficial. Elle he
grão, e as suas Lavras abundão de folhetas, que se tem
tiradas de 80, 100, e mais oitavas de peso: as de 2, 8,
16, 18, e 20, são muito ordinarias. Pastão nas suas im-
medições acima de 1000 cabeças de gado vacum.
O Alferez Joseph de Godoy Moreira possui hum Enge-
nho de acucar, e agoardente. Consta a população do
Arraial de 706 pessoas, incluídos os 32 Brancos, que
existem.

Boa Vista.

Veio-se a ter noticia deste descoberto, no Lugar aonde

está o Arraial, em, Junho, de 1768, pelas compras, q
a d. sobredito Arraial, de São Vicente, hão fazer al
guns Prêtos com amostras, de Ouro, que alli era dis
conhecido. Está situado nas abas da ponta de hum
Mórro, que alli faz a Serra em distancia de 2 Legoas
a a S. do de S. Vicente. Logo ao principio, não mostrá
rão, que erão ricas das suas Lavras. Pelo decurso do
tempo, he que se forão manifestando varias folhetas
de Ouro, de 50, 100, 200, e 300, outavas de peso. A ma
ior que dellas se tirou, foi a que se acima disse q
pezára quasi dezenove marcos. As principaes Fabri
cas, que tem são a da P.^a João Nicoláo Rodrigues, a
de Gabriel Antunes Maciel, e a do Capitão Joachim
de Almeyda Sanches. Consta de 102 pessoas, incluída
nellas 3 Brancos.

N.^o Ouro fino.

A história de seu Descobrimento he a mesma, que a do
Arraial da Capella de Sancta Anna. Está situa
do em huma vistosa planicie, distante $\frac{1}{2}$ de Legoa.
da baze da Serra, e 5, acima do ~~Arraial~~ Arraial
da Boa ~~da~~. Nelle se estabelecerão o P.^a Joseph
de Barros Penteado, Manoel Dias Penteado, e Bo

e Bento Rodrigues da Sylva. As maiores Fabricas, que têm foraõ a do referido Padre, e a do Guarda-mór Dionisio Felis de Carvalho. De todas ellas sempre se extrahio muito Ouro; e as maiores, que ~~presente~~ ^{mente} conserva, são a do Capitão Joseph da Sylva Terra, e a de João Manoel Rodrigues Vilarinho. Tem acima de 500 cabeças de Gado, para o qual a banda de excellentes pastos naturaes, e barreiros Salinos, aonde se elle ceva, e a Caca. Gaspar de Godo es possui no seu Districto hum Engenho de acucar, e aguardente. De sua População se dá conta juntamente com a do Arraial, que se segue.

V. Capella de Sancta Anna.

Das immediacoes deste Arraial, foi que se extrahirão as primeiras amostras de Ouro, que se remetterão para o Cuyabá. Em 1734 descobrirão, e manifestarão o Acharo de $\frac{3}{4}$ de Ouro, em hum braço do Ribeirão do Mucabará os dous Irmãos Fernando Pais de Barros, e Artur Pais. Em 1735, acháráo os mesmos descobridores, e o Sargento mór Antonio Trás de Abrão $\frac{3}{4}$ de Ouro, no Ribeirão, que ~~se achava~~ ^{se achava} da Sancta Anna, a o Nascente do Arraial da Chapada.

Então se erigiu a Capella de Sancta Anna, no sitio a que deo o nome. * Este foi o primeiro Arraial de sendo seu Fundador o toda esta Serra, e a elle se dirigiaõ os Negociantes, P.^o Andre dos Santos, a q.^{ta} em Viagem do Cuyaba, para Mato grosso. Distã em 1737 succedeu na Ca legoa, e a o S. do Arraial do Ouro fino. Tem huma pellania, e na reedifica pequena Fabrica, pertencente ao Capitão Guarda mór caõ da Capella, q.^{ta} então Joseph Ferreira de Araujo. Delle tambem he hum se cobrio de telha, o ou Engenho de açucar, e agoardente. os Pretos que allistrou P.^o Manoel Antunes se achão estabelecidos, manufacturaõ a louça precisa de Araujo, ambos p.^{ra} alli para o consumo interno, e externo. Consta de 360. nomeados em Capellaens pessoas, incluída nesta a Populaçaõ do Ouro fino. pelo Vigario da Igreja, e da Vara da D.^a de Cuyaba, João Caetano, Leite,

VI.^o N. Senhora do Pilar.

Chegarão a este sitio em 1736, e nelle fizeraõ as suas Cesar. + se ~~estabelecida~~ diligencias, o P.^o Joseph Manoel Lyte Penteado, seu Irmão o Sargento mor Francisco de Sales Xavier, e João Pereira da Cruz; se bem que o primeiro foi o que em 1740 erigiu hum Capella em Honra de N. Senhora do Pilar, e lhe deo este nome. De suas Minas ainda hoje se continuaria á tirar muito Ouro, se se não tivessem desmantelado as grandes Fabricas. Fica este Arraial contornado de pequenas Colinas sobranceiras, e dista hum Legoa ao S. do da

da Capella de Sta Anna. Nem todos os Descobertos deste Districto se tem Lavrado: por falta de agua, quasi estão intactos os mórros da Melguira, do Melbêca e do Pilar. As maiores Fabricas que existem, são a do Capitão mor João Rapôzo, da Fonsêca Goes, a do Capitão Joseph Corrêa de Atayde, a de Sylvestre Teixeira de Avila, a dos 2 Socios Vicente da Sylva Martins, e Antonio Carneiro da Sylva Rangel, e a do Alferes Francisco Garcia Velho. A de Antonio Joseph Felis de Avelar, ainda agora não emprega mais de 20 escravos. Pertencem a este Arraial acima de 150 cabeças degado. Tem dous Engenhos de açúcar, e agoardente que são o do Capitão mor e o de Thomaz Teronimo Tavares.

VII. Lavrinhas do Guaporé.

Descobrio as o sobredito Fernando Paes de Barros, Lo Guardamoria das
go despois do Descoberto da Chapada. Porem, porque Lavrinhas do Guaporé
então, pareceo, que não fazião conta, desprezaraõ nas
bastante tempo os Mineiros; até que se tentou á experi-
mentallas o Negociante João de Souza de Azevêdo.
Tambem este as desprezou; se bem q, por incultas suas,
se resolveo á examinalas Antonio Francisco da Sylveira;
o qual as mandou reconhecer por Sebastião Joseph, e
Domingos Machado; e reconhecidas q foram, immedia-
tamente, passou á estabelecêr se nellas. Por fallecimento
seu, substituiu-lhe seu sobrinho Antonio da Sylveira,
Fagundes, Borges, e pelo decurso do tempo, se estabelecê-
raõ outros Mineiros. O que **I** desta Guardamoria se **x** do Livro
faz manifesto, he, que em 29 de Setembro de 1721, se
concedêra a Heytôr Mendes Leite, Provisão da água
do Córrego = do Brumado=: Que em 14 de 3br.º do
mesmo anno, se concedêra outra de outro Córrego vizi-
nho do primeiro, a o referido Fernando Paes de Barros.
Que em 30 do dito mez, e anno, se concedêo outra do
mesmo Brumado, socavado por Antonio Antunes
Maciel, d Paulo, da Costa Delgado, para fazer servi-
ço de rebaiçõe. He dos Arraiaes a o presente, mais bem
estabelecidos com muitas, e grandes Fabricas. Distã

Frasqueira N. 27

Frascos N. 1, 2, 3, 4.

Sancta Anna da com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou
Tromba do Morro das Lavras do Sargento mór Joseph Manoel Car
lôzo, da Cunha.

Cunhete remettido dentro no caixão N. 1.

Borracha N. 1.

Com a amostra de Ouro enpió, separado da sobre di
ta terra. São 64/8, ou hum marco.

Barra. N. 88

Dita do dito. Ouro fundido. Peça 3 onças 7/2. 32 gr.

Papel. N. 88

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 gr. 1/4.

He Lavra do Veio de Agoa, aonde trabalhavaõ, quan
do a vi, 72 escravos. o seu cascalho he fôlto, e sea
cha na profundidade de 12 Pés, abaixo da super
ficie da terra. Abateada mais rica pinta 10 gr
de Ouro, ou 18 gr. $\frac{3}{2}$ de prata.

Frascos N. 5, 6, 7, 8.

S. Vicente Ferreira. Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou
das Lavras de Manoel Joachim Leite Penteado,
situadas no Morro de S. Vicente.

Borracha N.º 2.

Com a amostra de Ouro empó, separado da sobredita terra. São 64/8.

Barra N.º 22

Dita do dito, Ouro fundido. Peça 4 onças, 3 gr.

Papel N.º 22

Com o Ensaio da dita. Tocou á 22 ql. 3 gr. 1/8.

São Lavras de Guapiára, aonde trabalhavaõ acima de 50 falcadores, entre Prêtos, fôrros, e escravos. o seu Ouro he garauido, e requemado: a bateada mais rica, pinta $\frac{1}{4}$ de oitava de Ouro, ou 300 rs de prata.



Frascos N.ºs 2, 10, 11, 12.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou das Lavras de Isabel Maria de Mayde, situa das no Córrego do Palmital.

Borracha N.º 3

Com a amostra de Ouro empó, separado da sobredita terra. São 64/8.

Barra N.º 23

Dita do dito, Ouro fundido. Peça 4 onças, 3 gr.

Papel N.º 23

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 ql. 3/8.

De Lavra de Veio de água, aonde trabalhavaõ 42
escravos. O seu Cascalho he engomado, e profundo
16 Pés abaixo da superficie da terra. Abateada
mais rica, pinta 80 $\frac{1}{2}$ de Ouro, ou 450 $\frac{1}{2}$ de prata.

Trasqueira N.º 28.

Trascos N.º N.º 1, 2, 3, 4.

Bôa Vista.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que setirou
das Lavras do P.º João Nicoláo Rodriguez.

Borracha N.º 4

Com a amostra de Ouro empó, separado da sobre
dita Terra. São 64 $\frac{1}{8}$.

Barra N.º 87

Dita do dito Ouro fundido. Peça 4 onças. 2 gr.

Papel N.º 87

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 $\frac{1}{4}$ 4 $\frac{1}{8}$.

De Lavra de Guapiára, aonde trabalhavaõ 42 escrã
vos. Tem 7 até 8 Pés de altura de cascalho engoma
do. O seu Ouro he garaiado, e se apresenta em ma
iores, ou menores solidos, que os Mineiros chamaõ
Tolhetas. As bateadas ordinarias de Ouro em pó
pintaõ 18 rs e $\frac{3}{4}$ de prata.

Frascos N. N.º 5, 6, 7, 8.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou das Lavras do Capitão Joachim de Almeida Sanches.

Borracha N.º 5.

Com a amostra de Ouro em pó, separado da sobre terra. São 30/8.

Barra N.º 159

Dita do dito ouro fundido. Peça. 2 onças. 3/8. 27 gr.

Papel N.º 159

Com o Ensaio do dito. Tocou á. 23 gr. 3/8.

Também he Lavra de Guapiára, aonde trabalhavaõ vinte, e tantos escravos. Tem o Cascalho solto, e profundo 3 até 4 Pés. Delle se tem tirado folhetas de 2, 4, e 6 onças de pezo; sendo a maior que se achou, de 5 marcos, 3 onças, e $\frac{6}{8}$. As bateadas ordinarias pintão 10 r de ouro.

Frascos N. N.º 9, 10, 11, 12.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou das Lavras de Gabriel Antunes Maciel

Borracha N.º 6.

Com a amostra de Ouro em pó, separado da sobre dita Terra São 64/8.

Barra N.º 158

Dita do dito ouro fundido. Peza. 3 onças. $7/8$.^{as} 33 gr.

Papel N.º 158

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 gl. $1/8$.º

He Lavra de Guapiára, aonde trabalhavaõ 50 es.
cravos. o seo Cascalho he sôlto, e profundado 3, até
a Pé, sobre a grossura de 4, 6, até 12, q he a q tinha
no Lugar aonde se trabalhava As bateadas mais
ricas, pindaõ 803 de Ouro. Tambem nestas se a-
chaõ algumas Folhetas.

Frasquera 29

Frascos N.ºs 1, 2, 3, 4.

Ouro fino.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou
das Lavras do Capitão Joseph da Sylva Terra.

Borracha N.º 7

Com a amostra de Ouro em pó, separado da sobre
dita terra. São 64/8.º

Barra N.º 191

Dita do dito ouro fundido. Peza. 3 onças. $5/8$.^{as} 63 gr.

Papel N.º 191

Com o Ensaio da dita Tocou á 23 gl. 1 gr. $1/4$.º

He Lavra de Veio de agoa, aonde trabalhavaõ
50 escravos. Tem o seu Cascalho profundado 2 bra.

braças, e 8 palmos. As bateadas mais ricas pintão
20 3/4 de ouro, ou 75 rs de prata.

Frascos N. N. 5, 6, 7, 8.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se ti-
rou das Lavras de João Manoel Rodrigues Villa-
rinho.

Borracha N. 8.

Com a amostra de Ouro em pó, separado da sobred.
terra. São 64/8.

Barra N. 92

Dita do dito Ouro fundido. Peza. 3 onças, 6/8. 56 gr.

Papel N. 92

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 q. 2 gr. 1/4.

Tambem he Lavra de Veio de água, aonde traba-
lhavaõ 48 escravos. Tem o seu Cascatão profunda-
do 8 Pé. As bateadas mais ricas, pintão 20 3/4
de ouro, ou 37 1/2 de prata.

Frascos N. N. 9, 10, 11, 12.

Com terra matriz da amostra de Ouro, que se tirou N. Snr.^a do Pilar.
das Lavras de Vicente da Sylva Martins.

Borracha N. 9.

Com a amostra de ouro empó, separado da sobre-
terra. São 64/8^o.

Barra N. 121

Dita do dito ouro fundido. Peça. 3 onças. 7/8^{as} 60 gr.

Papel N. 121

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 gl. 7/8^{os}

He Lavra de Guapiára, aonde trabalhadao Ao es-
cravos. O seu Cascalho he engomado, etom de altu-
ra 13-12 Pz

Trasqueira N. 3o.

Trascos N. N.ºs 1, 2, 3, 4.

Com terra matriz da amostra de ouro que setirou
das Lavras do Capitão-mór João Raposo da
Toufeca, Goes, situadas nas margens do Ribeir-
ão do Murity.

Borracha N. 1o.

Com a amostra de ouro empó, separado da sobre-
terra. São 64/8^o.

Borracha N. 1o. Dita.

Barra N. 2o

Dita do dito ouro fundido. Peça. 3 onças. 7/8^{as} 70 gr.

Papel N. 2o

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23^{pl.} 1^{gr.} 3/4^{os}
He Lavra de Guapiára, aonde trabalhavaõ 60 es-
cravos.

Frascos N. N.ºs 5, 6, 7, 8.

Com terra matriz da amostra de ouro, que se tirou
das Lavras de Sylvestre Teixeira de Avila si-
tuadas nas margens do Córrego da Meméca.

Borracha N. 11

Com a amostra de ouro empó, separado da sobred.^a
terra. São 62/8^o

Barra N. 1120

Dita do dito ouro fundido. Peza. 3 onças. 7/8^{as} 63 gr.

Papel N. 1120

Com o Ensaio da dita. Tocou á 22^{pl.} 1^{gr.} 4/8^{os}

Tambem he Lavra de Guapiára, aonde trabalhavaõ
30 escravos.

Frascos N. N.ºs 9, 10, 11, 12.

Com terra matriz da amostra de ouro, que se tirou
das Lavras do Capitão Joseph Corrêa de Atayde

Borracha N. 12.

Com a amostra de ouro empó, separado da sobred.^a
terra

terra. São 64/8^{as}.

Barra N.º 122

Dita do dito ouro fundido. Peça. 4 onças. 3 gr.

Papel N.º 122

Com o Ensaio da dita. Tocou á 23 gr. 1 gr. 1/2.

He Lavra de Guapiara, aonde trabalhavaõ 25. es
cravos.

Lavrinhas do Guapo Folheta N.º 13.

ré.

Tirada das Lavras de Francisco de Paula Corrêa

Peça 31/8. ou 3 onças, 7/8.^{as}

Villa Bella 16 de Abril de 1790.

Alexandre Rodrigues Ferreira.

Dist. 2 leg. a o. S. do Guaporé; e 12 e $\frac{1}{2}$ de andame-
ento a p. do Campo do Pilar, pelo caminho da Pi-
cada, que hoje se frequenta. As maiores Fabricas, q'tem,
são, a do Capitão Guarda-mór Manoel Vellôzo, Rebel-
lo e Das concellos, a do Padre Fernando Vieira da
Sylva, a de Francisco de Paula Corrêa, e a de Ignacio
Pinto. A primeira, e a segunda, contão de 1000 esra-
vos para cima; a terceira, ~~terceira~~ e a quarta, de
50. Além destas, e outras, menos significantes, tam-
bém a alguns Prêtos fôrros pertencem alguns peque-
nos servicos de 2, até 20 escravos, cada hum. A so-
bre dito P. pertence hum grande Engenho, donde, em
razão do côsumo, he muita mais a agoardente, que a
he do que o açucar. Consta a População do Arma-
l de 546 pessoas, incluídas nellas 16 Brancos. Po-
sue 100 cabeças de Gado vacu.

VII Sancta Barbara do Aguapehy.

Fôrão estas Lavras pela primeira vez descobertas por
Domingos Machado, que se dirigio a ellas, de ordem,
e á custa do Primeiro Secretário do Govôrno desta
Capitania, Bartholomeo Descalça, e Barros: Pelo q.
sempre se chamaraõ as Lavras do Secretário. Aban

Abandonou-as de ordem do Primeiro Gov.^o e Cap.^m Gn.^{al}
D. Antonio Rolim de Moura, até q^{ue} em 1767 se deli-
berou á examinalas o Guardamór Francisco Aranha
de Godoy, / que entao era Commerciante/ e para alli
foram conduzido por Manoel Ferreira da Costa; e que
rendo estabelecer-se nellas, o não fez, por nesse mesmo
anno se fazer o Descoberto de São Vicente. Ultimamente
em 1777, ou 78, as foi Joseph Pereira da Sylva,
elogo nellas ficou. Socavárao-se em fins de 81, e princi-
pios de 82, e a os 20 de Fevereiro, se repartirão. Distã
Leg. a o S. das Lavrinhas do Guapore. Não tem
humas 10 Fabrica de minerar. Possui 300 cabeças de Ga-
do. Consta a sua População de 120 pessoas, inclui-
dos os Brancos.



